

KARDEBRAILE

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB***

Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica



ANO LIII - MARÇO - 2013 - Nº 150

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: kardebraile@terra.com.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0xx21) (Geral 2288-9844) - (Administração 2208-4989)
Fax: (0xx21) 2572-0049
E-mail: spleb@ig.com.br
Home Page: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze) horas, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

A SPLEB chega, finalmente, ao seu jubileu de Diamante. No ano em que comemoramos sessenta anos de ideal e trabalho, Kardebraile vem falando de trabalho e autoconhecimento, ideal e esforço íntimo para amar igual e verdadeiramente a nós mesmos, ao próximo e a Deus, conforme a recomendação de Jesus.

Propomos, para celebrar o Jubileu de nossa Casa, que nossos leitores, sócios e colaboradores se manifestem, enviando para a Comissão Editora de Kardebraile frases ou depoimentos sobre a importância da SPLEB em suas vidas. Nossa intenção é publicar essas colaborações, por mais modestas que sejam, em futuras edições de Kardebraile. Será uma boa oportunidade de reflexão e de conhecimento dos splebianos dispersos por todo Brasil - e até fora dele...

Sua colaboração pode vir por e-mail ou por carta, nos endereços oferecidos pela Diretoria, colocados nesta edição, para cadastramento de sócios e solicitação de Kardebraile.

De nossa parte, agradecemos a Deus pela vitória significativa da SPLEB e pela permissão recebida para trabalhar nesta obra. Prossigamos, companheiros, para frente e para o alto, na construção permanente deste oásis, que é também nossa tenta de trabalho!

Que Jesus nos abençoe!

RESPOSTA DE MÃE **João de Deus**

Minha mãe, onde está Deus?
Ora esta, minha filha,
Deus está na luz que brilha
Sobre a Terra, pelos Céus.

Permanece na alvorada,
No vento que embala os ninhos,
No canto dos passarinhos,
Na meiga rosa orvalhada.

Respira na água cantante
Da fonte que se desata,
No luar de leite e prata,
Está na estrela distante ...

Vive no vale e na serra.
Onde mais? Como explicar-te?
Deus existe em toda a parte,
Em todo lugar da Terra...

Ó mamãe! Como senti-lo,
Bondoso, sublime e forte?
Será preciso que a morte
Nos conduza ao céu tranquilo?

Não, filhinha! Ouve a lição,
Guarda a fé com que te falo,
Só podemos encontrá-lo
No templo do coração.

Do livro – “Antologia da Criança”, psicografia de Francisco Cândido Xavier

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 162
Leitores cadastrados = 275**

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Ao mesmo tempo em que estamos podendo oferecer novos livros para nossos leitores, estamos encontrando dificuldades de enviar, no prazo que gostaríamos, algumas das obras que oferecemos. Pedimos a compreensão de todos. Estamos muito felizes com o interesse que o braille desperta.

O AMOR

Léon Denis

“O amor é celeste atração das almas e dos mundos, a potência divina que liga os Universos, governa-os e fecunda: **o amor é o olhar de Deus!**”

Não se designe com tal nome a ardente paixão que atíça os desejos carnisais. Esta não passa de uma imagem, de um grosseiro simulacro do amor. O amor é o sentimento superior em que se fundem e se harmonizam todas as qualidades do coração: é o coroamento das virtudes humanas, da doçura, da caridade, da bondade: é a manifestação na alma de uma força que nos eleva acima da matéria, até alturas divinas, unindo todos os seres e despertando em nós a felicidade íntima, que se afasta extraordinariamente de todas as volúpias terrestres...

O amor profundo como o mar, infinito como o céu, abraça todas as criaturas. Deus é o seu foco. Assim como o sol se projeta, sem exclusões, sobre todas as coisas e reaquece a natureza inteira, assim também o amor divino vivifica todas as almas: seus raios, penetrando através das trevas de nosso egoísmo, vão iluminar com trêmulos clarões os recônditos de cada coração humano. Todos os seres foram criados para amar. As partículas da sua moral, os germes do bem que em si repousam, fecundados pelo foco supremo, expandir-se-ão algum dia, florescerão até que todos sejam reunidos numa única comunhão do amor, numa só fraternidade universal...”

Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro

ACONTECE NA SPLEB

A nossa Tarde Fraternal ocorreu em 16 de dezembro, na Casa de Jacira. Com alegria e muita paz, comemoramos mais um ano de oportunidades. Agradecemos primeiramente à Espiritualidade Amiga sempre presente e a todos desta família splebiana. Retribuímos aos que nos enviaram uma mensagem de carinho pelas Festas Natalinas e desejamos que o Amor de Jesus permaneça em nossos corações todos os dias de nossas vidas. Estamos nos preparando para o 60º aniversário de nossa casa.

A primeira edição do bazar “Delia Videira” será do dia 6 a 12 de abril. Agradecemos a todos que sempre colaboram conosco e com nossa causa.

A Diretoria da SPLEB solicita a todos os sócios da Instituição que, por favor, entrem em contato para atualização de cadastro, ligando para nossa sede às 2ª e 5ªs feiras e confirmando seus dados. Também podem enviar um e-mail com suas informações atualizadas. Telefone: 2288-9844 E-mail: spleb@ig.com.br

A SPLEB precisa, ainda, de novos sócios para continuar seu trabalho.

Venha nos conhecer! Fale da SPLEB para seus amigos!

Setor de Atividades Doutrinárias

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Todas as terças-feiras, às 20 h, você pode participar de estudos doutrinários, ouvindo palestras e tirando dúvidas sobre os ensinamentos de Jesus. A programação se encontra em nosso mural.

A reunião de Reabastecimento Espiritual, dirigida ao voluntariado de nossa Instituição, acontece na primeira 5ª feira de cada mês, às 16h30 horas.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins.

Imprensa Braille Mario Travassos

Supervisor: Marcus Vinicius Telles

Estamos oferecendo as obras “Ceifa de Luz”, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel e “Os Caminhos da Paz”, através de Brunilde Mendes do Espírito Santo, por diversos Espíritos. Interessados podem solicitá-las por telefone, por correspondência ou por e-mail.

Cursos Balbina de Moraes

Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha

Agradecemos à Andrea Cristina Monteiro de Freitas pela sua colaboração com nosso curso. Venha você também aprender o Sistema Braille!

Grupo Vocal da SPLEB Ladário Teixeira

Os ensaios são às 5ªs feiras, às 15 h, em nossa sede. A regência é do prof. Sebastião Anselmo.

Audioteca José Álvares de Azevedo **Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães**

Mais um ano terminou e nós temos muito a agradecer aos queridos irmãos que sempre colaboram conosco, para que nosso trabalho continue progredindo. É gratificante perceber que pudemos contribuir com nossos usuários através do livro falado. Graças a todos os colaboradores, a Audioteca da SPLEB já conta com 467 obras gravadas em CD-MP3, disponíveis para os usuários.

Reiteramos o pedido de CD's virgens para que nosso trabalho se amplie. Por favor, colabore conosco.

Continuamos o processo de conversão das obras em fitas K7 para CD-MP3, além de novas gravações. Quem souber e puder nos auxiliar nessas conversões, assim como em gravações de livros em CD's, pedimos que entre em contato com a Coordenação às quartas-feiras, no horário de 9h15 às 11h15. Horários de atendimento: 2^{as}-feiras - de 9h15 h às 11h15 – Teresinha

3^{as}-feiras de 14 às 16 h – Marcia

3^{as}-feiras – manhã e tarde - Joana

Às quartas-feiras desenvolvemos trabalhos internos com Solange, Gilberto e Gilzete.

Biblioteca Circulante Aloma Kaye Soares

Já se encontra em funcionamento na SPLEB a Biblioteca Circulante Aloma Kaye Soares. As obras serão cedidas por empréstimo, não por doação, conforme o procedimento habitual da Casa. Os livros a serem doados continuarão sendo enviados de acordo com os pedidos. Os da Biblioteca Circulante são outras obras em braille que eram emprestadas somente para leitores residentes no Estado do Rio de Janeiro, mas que agora poderão ser enviadas para qualquer local.

Se você quer utilizar esse novo serviço, escreva-nos por carta ou e-mail, dizendo que gostaria de receber esses livros, para que possamos enviar o catálogo e o regulamento. Diga também se quer receber o catálogo e o regulamento por e-mail ou em braille. Para isso, deve fornecer seu e-mail e o endereço completo.

Kardebraile

O Kardebraile pode ser recebido em tinta, em braille, e por e-mail. Pode ser solicitado em MP3 na audioteca e ser lido em nosso site. Estamos evitando despesas desnecessárias. Se quiser continuar recebendo o nosso periódico, escreva-nos por carta ou por e-mail, dizendo como quer recebê-lo. Por favor, colabore conosco!

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você. Participe:

faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração

TÓPICOS E NOTÍCIAS

GRUPO AMIGOS DA PAZ - SEMANA DA NÃO-VIOLÊNCIA

Participe do Grupo Amigos da Paz! Venha orar e trabalhar pela paz!

O Grupo Amigos da Paz convida a todos para a Semana da Não-Violência, que ocorrerá do dia 04 a 11 de abril. Programação:

Dia 04 de abril – quinta-feira – 19h30 - Tema: “Piedade e Paz” - Expositor Márlio Lamhal. Local: Grupo Espírita Discípulos de Samuel – R. dos Artistas, 151 – Vila Isabel.

Dia 06 de abril –sábado – 16 h - Tema: “Cristianismo, uma mensagem de Não-violência” - Expositor: Joaquim Mentor. Local: Sociedade Espírita Jorge – R. Luis Barbosa, 36 – Vila Isabel.

Dia 08 de abril - segunda-feira - 19h30 – Tema: “Hermógenes, convite à não-violência” – Expositor: Luis Mario Duarte. Local: SPLEB.

Dia 09 de abril – terça-feira – 19h30 – Tema: “Música e Não-violência, contribuição da obra de Luiz Antônio Millecco” – Expositor: Marly Chagas. Local: SPLEB.

Dia 11 de abril – quinta-feira – 19h30 – Tema: “A Construção da Paz” – Expositor: Henrique Fernandes. Local: SPLEB.

A VIDA É UM BEM

Canadense foi capaz de dizer que não sente dor em exame, o que pode abrir caminho para revisão de quadros vegetativos. Da BBC

Considerado em estado vegetativo há mais de uma década, Scott Routley, de 39 anos, foi capaz de se comunicar com cientistas por meio de sua atividade cerebral monitorada em um exame de ressonância magnética. Questionado durante um exame, foi capaz de relatar aos pesquisadores que não sentia dor.

Os médicos de Routley dizem que a descoberta significa que os manuais médicos precisam ser reescritos. O caso do canadense é relatado em um documentário produzido pelo programa Panorama, da BBC. O programa acompanhou vários pacientes em estado vegetativo ou em estado mínimo de consciência na Grã-Bretanha e no Canadá, por mais de um ano.

Routley sofreu danos cerebrais em um acidente de carro há 12 anos. Nenhum dos exames físicos desde então havia mostrado sinal de consciência ou de habilidade para se comunicar.

Mas o neurocientista britânico Adrian Owen - que coordenou a equipe de pesquisadores no Instituto de Cérebro e Mente da Universidade de Western Ontario, no Canadá - diz que Routley claramente não está em estado vegetativo. "Scott foi capaz de mostrar que tem uma mente consciente e pensante. Nós o

examinamos várias vezes e seu padrão de atividade cerebral mostra que ele está claramente escolhendo responder nossas questões. Acreditamos que ele saiba quem é e onde está”, diz Owen.

“Perguntar a um paciente algo importante para ele tem sido nosso objetivo por anos. No futuro, podemos perguntar o que for possível para melhorar sua qualidade de vida. Podem ser coisas simples como o entretenimento que damos a eles ou a hora do dia em que eles são lavados e alimentados”, observa.

Os pais de Scott Routley dizem que sempre acreditaram que ele estava consciente e que conseguia se comunicar levantando um polegar ou movendo seus olhos. Mas isso nunca tinha sido aceito pelos médicos.

O neurologista Bryan Young, que cuidou de Routley por uma década, diz que os resultados dos novos exames alteraram todas as análises de comportamento que haviam sido feitas ao longo dos anos.

“Eu fiquei impressionado e espantado com o fato de ele ter sido capaz de mostrar essas respostas cognitivas. Ele tinha o quadro clínico de um típico paciente vegetativo e não mostrava nenhum movimento espontâneo que parecesse significativo”, diz.

Análises tradicionais de Routley, desde que ele deu as respostas nos exames de ressonância magnética, continuam a sugerir que ele esteja em estado vegetativo. Young diz que os textos médicos precisam ser atualizados para incluir a técnica de Owen.

Outro paciente canadense acompanhado pelo Panorama, Steven Graham, foi capaz de demonstrar que havia sido capaz de acumular novas memórias após ter sofrido danos cerebrais.

Graham responde “sim” ao ser questionado se sua irmã tem uma filha. Sua sobrinha nasceu após seu acidente de carro, há cinco anos.

Fonte: <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude>

VOCÊ SABIA?

- Os Espíritos não têm sexo como o entendemos, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.
- São os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.
- Pouco importa ao Espírito encarnar no corpo de um homem ou no de uma mulher. Guiam-no na escolha as provas por que haja de passar.
- Segundo nota de Kardec, os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona proações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.

COLABORAÇÕES

ESPERANÇA+CONFIANÇA+ORAÇÃO=FÉ

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

2012 foi um ano “pesado”. Talvez já tenha dito essa frase em algum texto, palestra ou coisa assim, mas quase todas as pessoas com quem conversamos têm histórias de luta, esforço, desafio, mudanças radicais no ano passado. A sentença que dá título a este artigo constituiu, com muita justiça, o mote indicado para 2012, as famosas palavras de ordem que, associadas a um símbolo, norteiam um período do calendário civil. O símbolo de 2012 foi o Sol, representando o Cristo - e como precisamos Dele e da equação acima!

Chegados a 2013 e dando continuidade ao trabalho de Evolução Espiritual a que somos convidados através da reencarnação, recebemos novo símbolo e novas palavras. O leitor verá, pela descrição resumida do recebimento do símbolo e das palavras, que o panorama não mudou muito com a “virada do calendário”, embora, em nosso humilde entender, tenha se aprofundado.

Nos últimos meses, os médiuns que trabalham na sessão de quinta-feira realizaram um intenso trabalho de autoconhecimento e revisão de conceitos, baseados em estudos sobre o amor de Jesus, descrito nos Evangelhos, e na oração diária. Naturalmente que foi a Espiritualidade Diretora de nossa reunião que propôs e orientou esse trabalho. Quem leu o Kardebraile de setembro passado adquire há de se lembrar do “Modelo de Oração” oferecido por estes Amigos: agradecer, interceder e pedir. As conclusões mais importantes - pelo menos para mim - foram: todos temos mágoas, más inclinações e cometemos erros; todos somos amados por Deus, não pelo que fazemos, mas, sim, pelo que somos; o Cristo, centelha Divina potencial dentro de nós, está em cada um, independentemente de quem sejamos e do que façamos; é importante reconhecer nossas qualidades e defeitos, sem louvor nem censura.

A aproximação do fim do ano foi me trazendo a lembrança de que deveria ficar atenta aos sinais que indicariam o recado para 2013, ou esse recado viria por um colega, que me daria um sinal qualquer. Sempre que pensava nisso, orava e lembrava do trabalho espiritual que vínhamos realizando. “Via” em pensamento um coração normal, vivo e vermelho como o nosso, mas com um diamante dentro, algo muito brilhante irradiando de dentro do coração. Com o tempo, fui me convencendo de que não pensaria em outra coisa.

Quanto às palavras, sentia que precisamos ainda de muita esperança e confiança, pois a Espiritualidade, em conversas com o grupo, afirmava sempre a necessidade da Entrega a Deus. Não acreditei, porém, que as palavras seriam exatamente as mesmas do ano que terminava.

Aprendemos na Doutrina que um dos motivos pelos quais o médium deve exercer sua faculdade em grupo é que pode verificar e confirmar, ou não, aquilo que venha por seu intermédio. Submeti, portanto, ao grupo minhas impressões. O

símbolo foi confirmado: dentro do coração do homem há um diamante, puro e lindo...

Para que seu brilho resplandeça, no entanto, precisamos trabalhar. Autoconhecimento, principalmente, aliado ao trabalho pelo próximo. E, por nossa insistência no egoísmo e apego à materialidade, este trabalho implica em sacrifícios, mudança de padrões e perdão de velhas mágoas, aceitação de nós mesmos e dos outros. Concluímos que os desafios e dificuldades continuarão, a fim de que possamos acessar os escaninhos mais profundos de nosso interior.

As palavras, então, seriam Esperança, Confiança e trabalho. Por mais árdua que seja a tarefa, mais incompreensível o sofrimento, mais demorada a conquista, muito poderemos aprender e descobrir sobre nós mesmos, pois o Pai sabe exatamente o que é melhor para nós. Aceitar a vontade de Deus, fazer Sua vontade, certos de que o melhor virá para nós... difícil, não?

Quem estuda a fundo o Espiritismo, poderá me dizer que não encontra nenhuma novidade nas conclusões e definições apresentadas. Infelizmente, o companheiro terá razão. Santo Agostinho ensinou “Conhece-te a ti mesmo”, e Jesus disse “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. Nós é que nos habituamos à religião de “fachada”, escondendo de nós mesmos aquilo que não queremos ver. Não nos amamos de verdade e nem aos nossos irmãos. Temos dificuldade em perdoar, em aceitar os outros e mesmo a Deus, pois ainda nos revoltamos quando “a vida se volta contra nós”.

O convite, portanto, companheiros, é refletirmos sobre os ensinamentos de Jesus, naquilo que mais nos diga respeito. Temos esperança e confiança, para que nosso trabalho renda frutos saborosos!

ORAÇÃO DE ANINHA **Cora Coralina**

Pela manhã, abre a janela de tua casa
e faze a prece da gratidão.
Levanta teu coração para o Alto.
É a hora solene da oração.
Procura reter contigo
o amanhecer de um novo dia
antes que a rotina da vida
disperse o teu recolhimento(...)

Senhor, sois a luz da minha vida.
Que eu sinta a vossa presença
na água da minha sede,
e na paz da minha casa(...)

Do Livro “Vintém de Cobre meias Confissões de Aninha”.

AJUDA E SOCORRO

Clóvis Monteiro

Um médico pediu a um motorista de táxi que o levasse, com urgência, para a casa de um paciente, um pouco distante dali onde estavam. O motorista, sem interesse, respondeu:

- Eu não posso não, senhor. Está muito tarde, eu estou cansado, louco para cair na minha cama e dormir tranquilo.

O médico insistiu:

- Por favor, preciso socorrer uma pessoa muito doente!

O homem, porém, não deu importância e falou:

- Não vou levar; o senhor procura outro motorista.

O médico continuou insistindo:

- Mas está muito tarde, não vou encontrar outro táxi com facilidade; é uma vida que está em jogo, por favor, me leve até esse endereço!

Mas o motorista, muito irritado, deixou o médico falando sozinho, entrou no carro resmungando:

- Era só o que me faltava. Não vou levar ninguém mais para lugar nenhum hoje. Vou é dormir.

Ao chegar em casa, o motorista percebeu que todos estavam apavorados e logo viu o motivo. O filho, de apenas cinco anos, estava tendo convulsões e, sem condições de respirar, quase morrendo sufocado. Sem saber o que fazer, falou para a esposa:

- Vamos logo para o pronto-socorro, meu filho está morrendo! Vamos!

Mas, quando ia pegar seu carro, outro veículo parou em frente à sua casa. Era um médico que desceu do carro às pressas, para atender a criança.

O médico examinou o menino e descobriu que ele estava tendo uma crise asmática. Imediatamente deu a medicação para que a criança suportasse chegar ao hospital, onde receberia o tratamento completo. O menino iria sobreviver graças ao rápido trabalho daquele médico.

O motorista olhou agradecido ao médico, mas nada disse. Estava arrependido e envergonhado. Afinal, o homem que salvou seu filho era justamente o médico que ele se recusou a levar em seu táxi, para atender a um chamado de emergência.

LIÇÃO DE VIDA: Independente de qualquer situação, vamos fazer sempre o bem!

Do livro: "Histórias Positivas para a Família Feliz", de Clóvis Monteiro, ed. L. R. Editora, 2006.

Colaboração de Maria Aparecida Gusmão Baptista

MULHER

Katia Regina Mattos

Do latim *muliere*. Ser humano do sexo feminino. Esse mesmo ser humano como parcela da humanidade

Ao longo da história da humanidade, a mulher foi tratada como um ser altamente sublime, especial; para em outros momentos ser considerada menos do que uma porca. Hoje vivemos em uma sociedade majoritariamente patriarcal. Porém, no início da jornada humana no planeta Terra, era a mulher que detinha o poder. Este poder lhe era conferido devido à crença na sua individualidade no processo conceutivo, uma vez que a vida se renovava em seu útero e devido ao fato de os homens não terem a menor noção do seu papel de participante nesse processo conceutivo. Os antigos Celtas consideravam o parto como algo místico e poderoso.

Um exemplo de sociedade Matriarcal foi uma civilização que habitou a ilha de Creta. Esta civilização chamava-se Minoica (séc. 30 a 15 A.C.) Nessa civilização, o poder era exercido pelas mulheres e suas divindades religiosas eram representadas por figuras femininas. Os Minóicos eram pacíficos, acreditando que a mulher tinha um papel fundamental na manutenção da Pacificação Social. Na Grécia antiga, os homens gregos tinham o costume de recitar diariamente três bênçãos: ter nascido grego e não bárbaro; ter nascido humano e não animal; ter nascido homem e não mulher.

Grandes pensadores gregos, como Pitágoras e Aristóteles, tinham uma visão depreciativa da mulher. Platão era um dos poucos que via a mulher como um ser dotado das mesmas potencialidades dos homens. Para eles, a mulher tinha o direito de ter uma mente e um corpo, porém nunca os dois de maneira conjunta.

Na Idade Média (principalmente nos séc. XV e XVI), muitas mulheres foram condenadas pelos Tribunais da Santa Inquisição a morrerem queimadas nas fogueiras, por serem acusadas de bruxaria. Os adeptos da bruxaria caracterizavam-se pela liberdade de pensamento. Entre os vários princípios que adotavam, podemos citar dois. A Comunhão com a Natureza. Para eles, tudo que não foi criado pelo homem faz parte da natureza e são seus companheiros de jornada. O respeito ao livre-arbítrio. Para eles, a verdadeira fé deve ser fruto de uma escolha individual e espontânea. Essas ideias eram opostas às da religião majoritária da época. Para saber se uma mulher era bruxa, os inquisidores comparavam seu peso com o de uma Bíblia gigante; já que se acreditava que o culto ao sobrenatural dava uma leveza aos seus adeptos. Apesar de haver adeptos da bruxaria entre os homens, na maioria das vezes, somente as mulheres eram condenadas à morte nas fogueiras.

No séc. XX, com a criação da pílula anticoncepcional, as mulheres passaram a ter um domínio maior sobre seu corpo, decidindo se queriam ou não ter filhos. Essa revolução sexual, promovida pelo uso da pílula, levou as mulheres, na ânsia de se libertarem do jugo masculino, a uma competitividade exarcebada com os homens. Fato que acarretou, nas últimas décadas, o aumento do número de infarto entre as mulheres, ocasionado pelo uso excessivo de álcool e cigarro.

Na canção Masculino/ Feminino, o cantor Pepeu Gomes diz: “Ser um homem feminino, não fere o meu lado masculino; se Deus é menina e menino: sou

masculino/feminino”. Nós, Espíritos, sabemos perfeitamente que ora estamos encarnados em um corpo feminino, ora num corpo masculino.

Quando mulher, podemos ser altamente femininas, mas quando necessário for, despertarmos nosso lado masculino e vice-versa, buscando desta forma nosso progresso espiritual.

ORAÇÃO NOSSA

Chico Xavier

Senhor, ensina-nos a orar,
sem esquecer o trabalho.
A dar, sem olhar a quem.
A servir, sem perguntar até quando...

A sofrer, sem magoar, seja quem for.
A progredir, sem perder a simplicidade.
A semear o bem, sem pensar nos resultados...

A desculpar, sem condições.
A marchar para frente, sem contar
os obstáculos. A ver sem malícia...

A escutar, sem corromper os assuntos.
A falar, sem ferir.
A compreender o próximo,
sem exigir entendimento...

A respeitar os semelhantes,
sem reclamar consideração.
A dar o melhor de nós,
além da execução do próprio dever,
sem cobrar taxas de reconhecimento...

Senhor, fortalece em nós, a paciência
para com as dificuldades dos outros, assim
como precisamos da paciência dos outros,
para com as nossas próprias dificuldades..

Ajuda-nos para que a ninguém façamos
aquilo que não desejamos para nós...

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer
que a nossa felicidade mais alta será,
invariavelmente, aquela de cumprir
seus desígnios onde e como queiras,
hoje, agora e sempre....

LAÇO BEM DADO

Carla Maria de Souza

Eu mesma já falei, inúmeras vezes aqui, sobre a importância das ligações entre as pessoas. Só que, se evitar essas ligações é um problema, mantê-las é uma tarefa que exige atenção.

Alguém já refletiu sobre os laços que criamos com nossos amigos e parentes. O laço nos prende, o laço enfeita um embrulho, uma roupa, os cabelos... Sempre achei difícil fazer laço quando era criança. Quando libertamos o laço, não há esforço, a fita pode ser reutilizada para fazer outro laço, ou simplesmente, ele pode ser refeito, no momento em que desejarmos.

Fazer nó, porém, é muito mais fácil, mas atrapalha. O nó não une, ele prende. Se olharmos as expressões do dia a dia em que aparecem as palavras laço e nó, será fácil compreendermos as diferenças que marcam estas palavras. Nó na garganta, nó na comunicação, nó no trânsito são coisas que ninguém deseja. Já ser enlaçado por alguém, criar laços de amizade são coisas desejáveis.

Então, por que insistimos em fazer nós e não laços? Sufocamos nossos amigos, escravizamos nossos familiares, não damos trégua aos nossos companheiros. Criamos nós com eles e não laços. Nosso egoísmo, nosso desejo de posse faz com que nos esqueçamos de que as pessoas são livres e não propriedade nossa.

O mais comum é estragarmos relações bonitas com nossa mania de fazer nós e não laços, ou seja, de prender com força ao invés de unir. Com a desculpa de proteção ao filho que não tem maturidade, nós o prendemos com um nós difícil de se desfazer, mesmo depois que ele já está crescido. E quanta gente não vive esta situação traumática como pai, mãe ou filho, tendo que sofrer tanto quando a separação é inevitável?

Com o argumento de que estamos mais preparados, muitas vezes prendemos nossos pais com os nós incômodos da dominação, obrigando-os a fazer as coisas como queremos, afinal, só estamos pensando no bem deles; é assim que tem que ser.

Quem nunca prendeu ou se viu preso em um nó feito por um amigo? Aquele indivíduo que liga todo dia, quer participar de tudo na sua vida, se convida para ir com você aos lugares, na certeza de que você precisa de companhia, que se preocupa excessivamente se você está ou não em casa, ou em qualquer lugar, que põe defeito em todos os seus amigos. Este criou um nó entre você e ele.

Saber de tudo isso a gente sabe, mas e mudar? E reconhecer que somos nós mesmos os que deixam de criar laços para fazer nós, desapegar das pessoas, permitir que pensem, sintam, vivam diferente daquilo em que acreditamos é um passo mais complicado.

Para começar, creio que o primeiro passo é termos em mente que os verdadeiros laços são feitos entre espíritos e estes não se desfazem. O pai, o filho, o amigo não precisa estar colado para estar perto, estar grudado para demonstrar companheirismo. Precisa estar acessível, disponível, sem que nos sintamos constrangidos a cada vez que precisarmos procurá-los. Precisa aparecer, sim, mas sem tornar sua presença algo cansativo, que tire a disposição dos outros. De

nossa parte, nos cabe fazer o mesmo. Que nossos pais, filhos e amigos saibam que podem contar conosco, sem tirar deles o direito de ficar sem nós por alguns minutos.

Conheci uma pessoa que espalhava para todo mundo que os pais não faziam nada sem ela e por isso quase não saía, só trabalhava e vivia em função deles. Não tinha amigos, namorados, ocupações além do trabalho remunerado, que fossem de seu gosto. Um dia foi-se o pai; algum tempo depois, a mãe. Ela entrou em depressão e deu trabalho para tirá-la do quadro mais grave. Ainda não está plenamente recuperada. Ela dependia mais de seus pais do que eles dela. Ela nunca permitiu que os outros irmãos a substituíssem para que ela pudesse sair, viajar, alegando que só ela sabia fazer tudo como eles gostavam. O nó foi desmanchado à força, rompendo de vez a corda e isso deixou marcas profundas.

Tivesse ela se ligado aos pais por um laço, choraria, com certeza; sentiria falta deles, naturalmente, mas superaria a situação, pois teria uma vida para seguir.

Paulo de Tarso nos ensinou que o amor não cobra, não é soberbo, nem fere. Penso que isso está relacionado aos nós que criamos em nossa vida. Não cobrar é justamente permitir que o outro faça suas escolhas, aceitando-o como é, mesmo que deixemos bem claro com o que concordamos. Não é preciso ser hipócrita, não precisamos ser coniventes, apenas não vamos deixar de amar a ninguém porque não agiu como desejamos. Isso vai desde, simplesmente, não ter o mesmo time que nós até fazer coisas que nos afastam completamente, como optar por uma bolsa de estudos no exterior. Se amamos, queremos que aquela pessoa esteja feliz com o que escolheu.

A soberba vem quando acreditamos que só para nós o amigo conta tudo, só nós sabemos cuidar de nossos pais ou de nossos filhos. Todos querem nossa presença, fulano e ciclano não param de perguntar por nós porque somos essenciais, insubstituíveis, etc. Chegamos ao cúmulo de dizer coisas do tipo: “Quando mamãe está comigo, isto não acontece.” Ou “Fulano fica muito mais feliz quando eu estou, porque...” na frente da própria pessoa, reforçando para ela a ideia de que depende de nós.

Isso aumenta o nosso sofrimento e o do outro, pois se nossos pensamentos e corações podem estar juntos para sempre, nossas existências, muitas vezes, se afastam e não podemos controlar isso o tempo todo, por mais que faça bem ao nosso ego.

Amar é saber fazer laços bem feitos para que nossa proximidade com aquela pessoa enfeite nossa vida e a dela, sem ferir, sem doer, sem cansar, sem traumatizar. É reconhecer que aquele indivíduo precisa muito mais do que nós para ser feliz e dar a ele o direito de descobrir isso.

Façamos laços bonitos, que precisam, às vezes, de um nó discreto para ficarem firmes, mas que devem aparecer mais do que o nó, enquanto este deve ser frouxo e fácil de desmanchar.

As alegrias de um convívio saudável, a beleza de tudo o que podemos aprender com nossos pais, com nossos filhos, ensinar a eles, devem ser pontos de luz nas nossas vidas, permitindo que sigamos sem eles, quando preciso for, garantindo que nossa subida espiritual será o mais leve possível, sem pesos e sem nós que nos amarrem no caminho.

UM DOS MAIS BELOS TRAJES DA ALMA

O médico conversa descontraído com o enfermeiro e o motorista da ambulância, quando uma senhora elegante chega e, de forma ríspida, pergunta: “Vocês sabem onde está o médico do hospital?”

Com tranquilidade, o médico responde: “Boa tarde, senhora! Em que posso ser útil?” Impaciente, a mulher indaga: “Será que o senhor é surdo? Não ouviu que estou procurando pelo médico?” Mantendo-se calmo, contesta ele: “Senhora, o médico sou eu. Em que posso ajudá-la?”

“Como?! O senhor?!?! Com esta roupa?”

“Ah, senhora! Desculpe-me! Pensei que a senhora estivesse procurando um médico e não uma vestimenta...”

“Oh! Desculpe, doutor! Boa tarde! É que...vestido assim, o senhor nem parece um médico...”

“Veja bem as coisas como são...- diz o médico -... As vestes parecem não dizer muitas coisas mesmo... Quando a vi chegando, tão bem vestida, tão elegante, pensei que a senhora fosse sorrir educadamente para todos, e depois daria um simpaticíssimo “Boa tarde!”

Como se vê, as roupas nem sempre dizem muito...”

*

Um dos mais belos trajes da alma é, certamente, a educação. Educação que, no exemplo em questão, significa cordialidade, polidez, trato adequado para com as pessoas.

São tantos ainda no mundo que não têm tato algum no tratamento para com os outros! Sofrem e fazem os outros sofrerem com isso. Parece que vivem sempre à beira de um ataque de nervos, centrados apenas em si, em suas necessidades urgentes e mais nada.

O mundo gira ao seu redor e para lhes servir. Os outros parecem viver num mundo à parte, menos importante que o seu. Esses tais modos vêm da infância, claro, em primeiro lugar. Dos exemplos recebidos da família em anos e anos de convivência.

Mas também precisam vir da compreensão do ser humano, entendendo todos como seus irmãos. Não há escolhidos na face da Terra. Não há aqueles que são mais ou menos importantes. Fomos nós, em nossa pequenez de Espíritos imperfeitos, que criamos essas hierarquias absurdas, onde se chega ao cúmulo de julgar alguém pelas roupas que veste.

Quem planta sorrisos e gentileza recebe alegria e gratidão, e vê muitas portas da vida se abrindo naturalmente, através da força estupenda da bondade. O bem é muito mais forte que o mal.

O bem responde com muito mais rapidez e segurança a todas questões que a existência nos apresenta, na forma de desafios.

Ser gentil, ser cordial é receber a vida e as pessoas de braços abertos, sem medo de agir no bem. Ser bem educado é contribuir com a sementeira do amor na face da Terra, substituindo, gradualmente, tantas ervas daninhas que ainda existem nesses campos, por flores e mais flores de felicidade.

Ser fraterno, em todas as ocasiões, é vestir-se com este que é um dos mais belos trajes da alma: a educação. Autor desconhecido.

Colaboração de Déa Campos Dudenhoefler

MÃE

Leatrice Carneiro da Silva Andrade

Não saberia exprimir
Dentro da alma o meu sentir
Ao pensar na elevação
Desse ser assim sublime
Que na pronúncia redime
Se algum erro teve então

Já que o imenso universo
Nos serve bem de progresso
É todo evolução
Desde as mais remotas eras
Percorremos novas terras
Para chegar à perfeição.

Ai de nós, se não existisse
Alguém que nos pressentisse
Nesse mundo de aflição
Procurando socorrer
Sem porém jamais temer
Qualquer que fosse a ação

Alma pura e iluminada
Naturalmente amparada
No seu terno e doce amor
Trazendo a missão gloriosa
De grande copiosa
No coração do Senhor

Colaboração de Gladys Andrade Carneiro da Silva

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

A PIPA

Você já soltou ou viu alguém soltar pipa? Quando a gente empina uma pipa, tem que aproveitar o vento contrário para que ela suba, não é? Percebeu a sutileza da mensagem? É incrível como uma pipa, esse simples brinquedo pode trazer lições tão preciosas ao nosso dia a dia.

Como estão os ventos da sua vida? Pró ou contra você? Desde que você os aproveite para subir, eles estarão sempre a seu favor, ainda que contrários, porque todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. E será que eu amo a Deus? – perguntará você. Ama sim, embora talvez não saiba que o ama ou quanto o ama.

Mas não se assuste, não queremos que você cultue o sofrimento. Não devemos ser masoquistas, até porque uma das missões da dor junto a nós é ensinar-nos como superá-la. Mas gostaríamos que você meditasse no seguinte, que a escritora Annie Besant declarou uma vez: “Eu renunciaria de bom grado a todas as minhas alegrias, mas não abriria mão de uma só das minhas tristezas, porque foi com as tristezas que eu mais aprendi.”

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

PAZEANDO

Merlânio Maia

Existe um verbo tão belo,
Atual, tão necessário
Que é preciso urgentemente
Tirá-lo do dicionário
Estava tão escondido
Mal divulgado, mal lido
Sequer diziam: - Aqui jaz!
O seu nome é: PAZEAR
Que traduz: harmonizar
E estabelecer a PAZ

Na sua conjugação
Presente do indicativo
EU PAZEIO logo em mim
A PAZ é sujeito ativo
E todos ao meu redor
Percebem que eu sou melhor
Mais produtivo e capaz
Mais amigo, mais irmão,
E até melhor cidadão
Pois conduzo em mim a PAZ

TU PAZEIAS e a vida
Pra ti bela se apresenta
Tens o fardo mais maneiro
Nunca, jamais te apoquentas
Tua família é mais calma
E dentro da tua alma
Há harmonia demais
Há o respeito e o calor
Há concórdia e esplendor
Pois permaneces na PAZ

E na terceira pessoa
Já sei que ELE PAZEIA
E sei que da liberdade
Sua vida está cheia
Respeito e Não-violência
São dele a pura essência

E ele nunca fica atrás
Se a consciência consulta
Vê decência, amor e luta
Na instauração da PAZ

E ao chegar no plural
Eu, tu, ele, NÓS PAZEAMOS
A força se faz mais forte
E aos poucos nós mudamos
A face triste da Terra
Já começa o fim da guerra
Pois a ação nos satisfaz
Lutamos por igualdade
Por respeito e liberdade
Somos bandeiras da PAZ

Porém se além de nós
Vemos que VÓS PAZEAIS
Já passa a haver alegria
E harmonia demais
E a Terra vai melhorando
Todo mundo vai se amando
Numa corrente audaz
Em tão forte aliança
Levando tanta esperança
Consolida-se a PAZ

Imaginem a maravilha
Se ELES PAZEIAM também
Acabando a omissão
Instituindo esse BEM
Na superfície da Terra
Destruindo toda guerra
Com ações fenomenais
Instaurando a consciência
De um mundo sem violência
Um mundo de amor e paz

EU PAZEIO, TU PAZEIAS

E ELE PAZEIA, também
E juntos NÓS PAZEAMOS
Na força do grande BEM
A vida de sonho e dores
Dos grandes pazeadores

Nos pergunta: - VÓS PAZEAIS?
E até hoje ELES PAZEIAM
Não se omitem, nem se alheiam
Pra que o mundo tenha PAZ!

Fonte: <http://movpazpb.blogspot.com.br>

SOBRE A PAZ

A palavra latina pacificare, da qual é derivada pacificus, é composta de dois radicais (e o mesmo acontece em grego): pax e facere, isto é, “paz” e “fazer”. Pacificador (em latim: pacificus) é, pois, aquele que faz a paz, é um “fazedor de paz”, um homem que possui em si a força creadora de estabelecer ou restabelecer um estado ou uma atitude permanente de paz no meio de qualquer campo de batalha. A tradução “pacíficos”, em vez de “pacificadores”, que se encontra em muitas versões portuguesas, não corresponde ao sentido do original grego eirenopoíí, nem ao latim pacifici, porque ambos significam um processo ativo e dinâmico, e não apenas um estado passivo de paz.

Se queremos alcançar neste mundo a verdadeira paz e se temos de levar a cabo uma verdadeira guerra contra a guerra, teremos de começar pelas crianças; e não será necessário lutar se permitirmos que cresçam com a sua inocência natural; não teremos de transmitir resoluções insubstanciais e infrutíferas, mas iremos do amor para o amor e da paz para a paz, até que finalmente todos os cantos do mundo fiquem cobertos por essa paz e por esse amor pelo qual, consciente ou inconscientemente, o mundo inteiro clama. (Mohandas Gandhi, em “The Words of Gandhi”.)

Uma vez que as guerras nascem no espírito dos homens, é no espírito dos homens que se devem erguer as defesas da paz. (Archibald McLeish, poeta americano.)

O espantoso da guerra é que cada chefe de assassinos faz abençoar as suas bandeiras e invoca solenemente Deus antes de se lançar a exterminar o seu próximo. (Voltaire.)

Se queres ser pacificador entre teus dois amigos que estão em discórdia, começa por ti mesmo a ser pacífico: deves colocar paz em ti mesmo interiormente, onde talvez estejas em luta quotidiana contigo mesmo. (Santo Agostinho, Serm. 53/A, 12.)

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”. (Mt 5.9).

Colaborações de José Alberto Viana Maio

QUEM É NOSSO INIMIGO?

Aloísio Wagner Araújo

O “inimigo” que aparece em nossas relações, assumindo diversas facetas como o antipático, o arrogante, o mentiroso, ou até mesmo aquele que nos quer prejudicar fisicamente ou moralmente, quem é este misterioso personagem? Por que ele foi cruzar logo nosso destino? (Poderíamos perguntar). Quando vamos penetrando um pouco mais nos mistérios da alma, percebendo cada vez mais a presença de Leis que nos governam e que nos impulsionam para objetivos maiores que a superfície do intelecto não concebe de imediato. Vamos então assumindo uma postura cada vez mais de aprendizes e alunos do Cosmos; vendo em cada coisa e situação as “Mãos” de Deus trabalhando em nossas almas e nos dirigindo para propósitos nunca dantes imaginados. E um destes propósitos é a evolução, a transformação de nossas consciências, porque só ela nos aproxima d’Ele, e só esta aproximação preenche nossas vacuidades, nos plenificando com a substância de Si e nos tornando íntegros, sábios, bons e felizes!

Aquele que não aprendeu a ligar-se à alma do outro, seja ele amigo ou inimigo, como pode ele estar ligado a Deus? Não está Deus imanente em todas as criaturas?! Existe algum lugar onde Deus não esteja? Se houver este lugar, Ele deixa de ser Deus, porque um de seus atributos é a Onipresença, além da Onipotência e Onisciência. Conseguir amar verdadeiramente e não só verbal e aparentemente o nosso inimigo é encontrar Deus nele, em nós e em tudo! Como desperdiçarmos esta oportunidade que nos apresenta! Sim, o ego revolta-se e rebela-se diante destas relações. Mas somos este ego periférico ou a essência divina que brilha em nós e quer e deve desabrochar? Transpor estas barreiras escuras que nos deixam ainda na ignorância e na maldade é a ponte que nos coliga ao Infinito da libertação!

Quando o nosso inimigo nos ataca, ele pode nos humilhar ou inferiorizar, mas não tem a autoridade de fazer com que nos sintamos humilhados e inferiorizados. Esta é uma atitude nossa, de nossa responsabilidade e autonomia; nossos inimigos não têm as chaves secretas de nossas almas! Só é liberado o acesso interno com a “senha” disponibilizada por nós!

Quando o nosso inimigo nos agride, isso demonstra que ele está espiritualmente doente, necessitando de nós uma atenção e compreensão especial. Se reagimos com raiva ou se guardamos mágoas, deixamos que as sombras dentro dele despertem dentro de nós nossas sombras também. Passa haver uma ressonância e correspondência energética de mesma vibração; em outras palavras, denuncia dois doentes que precisam se curar. Aquele que busca ver, além das aparências, o ser doente e necessitado de auxílios pode vislumbrar

no âmago do seu opositor um ser sadio e luminoso que apenas aguarda, no tempo-espaço, a oportunidade para viver, aprender e se transformar!

Inimigos são aqueles que acabam denunciando nossas falhas internas, caso algo negativo aflore em nossas mentes, emoções e ações. Contudo, são instrumentos inconscientes da Lei divina que nos quer transformar, quer nos fazer mais conscientes, puros, bons, perfeitos. A Lei divina mostra claramente nossas falhas e doenças para que nos curemos, já que, voluntariamente, não buscamos com afinco, ou mesmo que busquemos, nossos esforços geralmente são insuficientes para que enxerguemos todos os nossos pontos falhos. Precisamos de uma intervenção divina a nosso favor.

Sejamos gratos à Vida e aos chamados “inimigos”. Amanhã, quando nossos olhos da alma se abrirem e formos purificados pela graça do amor, veremos quanto devemos aos nossos supostos inimigos. Inimigos do ego, mas amigos de nossa conquista espiritual, de nossa autorrealização, em Deus!

“Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem”. (Cristo)

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

Certa vez houve uma inundação numa imensa floresta. O choro das nuvens que deveria promover a vida, dessa vez anunciou morte. Os grandes animais bateram em retirada, fugindo do afogamento, deixando até os filhos para trás. Devastavam tudo o que estava à frente. Os animais menores seguiam seus rastros. De repente, uma pequena andorinha, toda ensopada, apareceu na contramão procurando a quem salvar.

As hienas viram a atitude da andorinha e ficaram admiradíssimas. Disseram: “Você é louca! O que poderá fazer com um corpo tão frágil?” Os abutres bradaram: “Utópica! Veja se enxerga a sua pequenez!” Por onde a frágil andorinha passava, era ridicularizada. Mas, atenta, procurava alguém que pudesse resgatar. Suas asas batiam fatigadas, quando viu um filhote de beija-flor debatendo-se na água, quase se entregando. Apesar de nunca ter aprendido a mergulhar, ela se atirou na água e, com muito esforço, pegou o diminuto pássaro pela asa esquerda. E bateu em retirada, carregando o filhote no bico.

Ao retornar, encontrou outras hienas, que não tardaram muito a declarar: “Maluca! Está querendo ser heroína!” Mas não parou; muito fatigada, só descansou após deixar o pequeno beija-flor em local seguro. Horas depois, encontrou as hienas embaixo de uma sombra. Fitando-as nos olhos, deu a sua resposta: “Só me sinto digna das minhas asas se eu as utilizar para fazer os outros voarem.”

Do livro: O Vendedor de Sonhos, de Augusto Cury.

REFORMA ÍNTIMA

José Walter de Figueiredo

“Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.” (Allan Kardec, ESE, XVII, 4).

Caro leitor, não sei se você concorda, mas um dos temas mais debatidos no meio espírita é a reforma íntima. A grande maioria dos livros de mensagens enviadas pelos espíritos tem como finalidade a melhora do homem pela reforma do seu íntimo. Por que será, então, que nos parece tão difícil colocar em prática esse intento, já que continuamos a sofrer as mesmas quedas há tanto tempo? Muitas respostas poderiam explicar os motivos dessa questão. Vou expor a minha opinião, sem querer criticar a ninguém, pois entendo que cada um é responsável por sua vida.

No meu modo de ver, o problema da reforma íntima passa pela pergunta inevitável: “Quem sou eu?” No plano físico, se queremos reformar, por exemplo uma casa, precisamos conhecê-la e saber o que esperamos com a transformação. No plano íntimo é a mesma situação. Aí está a nossa grande dificuldade: não nos conhecemos no íntimo. Se alguém nos perguntasse: “Quem é você?” A grande maioria daria os seus dados pessoais, como nome, profissão, filiação, ou seja, ela acha que é o personagem, o ego, e não o ator, o espírito. Sendo assim, é fácil entender porque perseguimos objetivos materiais, quando Jesus disse que o Reino de Deus está dentro de nós e que procurássemos este Reino, em primeiro lugar, que o resto seria dado por acréscimo.

Ora, o ego é essa personalidade humana, que quer sempre vencer o próximo em tudo, competir, controlar, com base nas posses, paixões e desejos, filhos diletos do egoísmo, característica do gênero humano do mundo de provas e expiações. Ao encarnar, o espírito adquire uma nova personalidade, que é programada por ele, de acordo com as provas que escolheu. Então se humaniza, passando a ser controlado por ela e se esquece de sua origem espiritual, sendo atraído pelas coisas materiais, tanto mais quanto menos evoluído for.

Fazer a reforma íntima, então, é nos libertarmos do ego, ou seja, não aceitarmos as suas sugestões. Agora pergunto eu: como faremos isso, se acreditamos ser aquele que queremos combater? É queremos que ele cometa um “egocídio”, ou, como se diz: “é colocar a raposa para tomar conta das galinhas...”

Muitas pessoas não percebem que a sua fala é a própria expressão do ego. Geralmente justificam a sua falta de interesse pela reforma íntima, dizendo que são humanas. Ora, o ser humano é a personalidade que fala através do espírito que continua iludido. Elas não entendem que ao afirmarem que são humanas, deixaram que o ego falasse por elas, querendo dizer que não está disposto a mudar, já que é humano.

Outra questão que não nos deixa reformar o íntimo, é o preço a pagar por isso. É preciso ter coragem de mudar. Com os novos valores adquiridos, poderemos deixar antigos gostos, hábitos e vícios, o que poderia fazer com que sejamos criticados pelas pessoas, que gostavam de nós porque concordavam conosco, mas que, com a nossa mudança, não concordam mais. Imaginemos alguém que não se importasse mais de ser roubado, passado para trás, etc...

Certamente seria tachado de bobo, otário e outras coisas. Será que estaríamos dispostos a passar por isso? Mas se queremos seguir o Cristo, devemos saber que Ele tinha tudo para dominar a todos e se deixou crucificar no meio de dois ladrões.

A reforma íntima, em minha opinião, é o verdadeiro trabalho espiritual, pois é através dela que podemos evoluir, ao vencermos nossas más inclinações, instigadas pelo ego. Para isso, é preciso estarmos atentos às suas sugestões que vêm através do corpo mental, em forma de pensamentos; do corpo emocional, em forma de emoções e do corpo físico, em forma de sensações. Com isso, passaremos a nos conhecer intimamente, saber quais são os nossos pontos fracos, pois é por eles que sofremos as maiores e mais constantes tentações. Com o tempo, nossa vida vai se transformando, pois já entendemos que somos espírito, e deixamos de nos interessar por objetivos materiais. Então, começamos a vencer o mundo e seus valores humanos, porque também começamos a vencer a nós mesmos, que é o nosso eu em forma de ego.

O EU É O MELHOR AMIGO DO EGO

(...) “Quem domina o pequeno ego pelo grande Eu, esse é amigo de si mesmo; mas, se o ego não odiar a sua própria eguidade, então se torna inimigo do Eu (da alma) do homem. (*)

O espírito do homem que repousa plenamente em si mesmo e adquiriu perfeita serenidade é imune do contágio das coisas externas, indiferente a calor e frio, prazer e sofrimento, louvores e vitupérios.

Esse é um yogui, um homem integral, com o coração cheio de sabedoria e beatitude; iluminado, se alteia às regiões do espírito, senhor dos seus sentidos; dá o mesmo valor a todas as coisas: a uma pedra ou um torrão de barro – a um pedaço de ouro.

O que caracteriza é a sua atitude de serena benevolência para com todos que dele se aproximam, amigos ou inimigos, conhecidos ou estranhos, bons ou maus, afetos ou desafetos - todos lhe merecem Amor”

(*) um trecho do comentário do filósofo Huberto Rohden – Cf. as palavras de Cristo: “Quem quiser ganhar a sua vida (ego), perde-la-á; mas, quem perder a sua vida por minha causa (Eu), esse a ganhará.” A filosofia oriental sintetizou esta sabedoria na fórmula: “O ego é o pior inimigo do Eu – mas o Eu é o melhor amigo do ego.” Inimigo só pode ser quem é ignorante, como o ego; amigo é o que é sábio, como o Eu. **Bhagavad Gita - capítulo 6 , Huberto Rohden**

...Sem alimentar fantasias de saltos evolutivos, dá um passo atrás do outro.

Sem ansiar pela grandeza das estrelas, ama-te na condição de singelo pirilampo que esforça por fazer luz na noite escura.

Faça as pazes com suas imperfeições. Descubra suas qualidades, acredite nelas e coloque-as a serviço de suas metas de crescimento, essa é a fórmula da verdadeira transformação.

Ermance Dufaux, através de Wanderley Soares de Oliveira, no livro Reforma Íntima sem Martírio.

O SILÊNCIO QUE FALA

LUIZ ANTÔNIO MILLECCO FILHO

**Eu conheço o silêncio que fala
Quem se cala e que sabe escutar
É o silêncio da tarde passando
É sertão se aquietando pra noite chegar**

**Eu conheço um silêncio que grita
Voz aflita sei lá de onde vem
E um passado em minha alma escondido
Teimoso e atrevido meu mal e meu bem**

**É lembrança que chega e não chega
É caminho que nunca pisei
É saudade que estranha me pega
Me envolve e carrega pra onde eu não sei**

**É flor pura que cheira e não cheira
É cantiga que nunca escutei
É mensagem que vem de outra vida
É toada sentida que eu sempre cantei**